



Assembleia de Freguesia de Ermesinde

Ata da Reunião de 27/06/2025

Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Ermesinde, na Sede da Junta de Freguesia, à Rua D. António Ferreira Gomes, número trezentos e sessenta e cinco, convocada ao abrigo do artigo número onze, da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, com a seguinte Ordem de trabalhos:

Período antes da ordem do dia

- a) Intervenção do público;
- b) Intervenção dos Membros da Assembleia;
- c) Informações.....

Ordem do Dia

- 1. Discussão e aprovação das Atas das reuniões anteriores;
- 2. Discussão e aprovação da Terceira Revisão ao Orçamento do ano 2025.....
- 3. Relatório de atividades da Junta.....

Estiveram presentes os seguintes membros da Assembleia de Freguesia, Josué Lima Morais, António Alberto Alves de Sousa, André Ricardo Martins Viana Barbosa, Ângela Maria Pinto Ferraz, Hugo Alexandre Fernandes Peixoto, Juliana Cardoso da Silva, Manuel Almeida Costa, Maria de Fátima Plácido Aparício, Marco Gabriel Ramos Pinto, Rui Alfredo Dias Fernandes de Almeida. Verificaram-se, também as seguintes substituições, ao abrigo do artigo número setenta e oito da lei número cento e sessenta e nove, de dezoito de setembro de mil novecentos e noventa e nove, com a redação dada pela Lei número Cinco – A, de onze de Janeiro de dois mil e dois: do Partido Socialista (doravante designado por PS) Zita Helena Duarte Rodrigues Cardoso por Paulo Alexandre Teixeira Correia , André Adolfo da Silva Teixeira por David José Lopes Magalhães, Ana Helena Pinto da Conceição Sousa por Inês Maria Cardoso da Silva Pereira,



António Joaquim Teixeira da Mota por Jorge Manuel Gonçalves Cunha Dias Fernandes, Marta Andreia Ferreira Azevedo por Carlos Albertino Pinto da Fonseca, do Partido Social Democrata (doravante designado por PSD) Filipe Ramalho Teixeira por Bruno Filipe Gonçalves Abreu.....

Período antes da Ordem do Dia

a) Intervenção do público

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Ermesinde, Josué Morais, iniciou a reunião saudando os presentes e todos aqueles que seguiam a assembleia via Internet e deu a palavra à freguesa Susana Pinto. Esta freguesa começou a sua intervenção dizendo que contrariamente ao que tinha sido prometido aos moradores do empreendimento habitacional Mirante de Sonhos não fora colocado o telhado tipo sanduíche, tendo como consequência muito barulho quando chove. Referiu algumas mazelas no apartamento nomeadamente paredes descascadas, azulejos com várias cores e ainda a base do poliban é muito pequena para o resguardo e para o qual já foram tiradas as medidas, mas que ainda, ao fim de um mês e meio, continuavam à espera. Pediu também uma vistoria às habitações na presença dos eleitos da oposição. Queixou-se também que ficaram com as casas destruídas e que a sua mobília tinha ficado toda estragada.....

De seguida o Presidente da Junta de Freguesia de Ermesinde, Miguel Oliveira, começou por dizer que a freguesa Susana Pinto não lhe tinha colocado qualquer questão em concreto. Disse que a D. Susana estava a falar da obra que estava a decorrer no empreendimento de habitação Social Mirante de Sonhos cujo dono da obra é a Câmara Municipal de Valongo e detentora do edificado, sendo uma obra cofinanciada e que não estava efetivamente a correr de acordo com as expectativas de algumas pessoas. Também disse que com regularidade se desloca aos empreendimentos de habitação social e ao passar pelo empreendimento de Mirante de Sonhos foi convidado pela D^a Susana Pinto para ver o andamento e o estado da sua habitação, após as obras. Afirmou que nesse dia e no dia seguinte procurou junto da Câmara Municipal de Valongo, junto do Sr. Vereador do pelouro e do Sr. Presidente de Câmara, um conjunto de respostas para um conjunto de questões que lhe pareciam não ser as adequadas. Afirmou ainda que pelos contactos que fez no empreendimento nem todas as pessoas estavam desagradas ao ponto do



que diz a D^a Susana diz, mas, no entanto, disse que achava que ela tinha razão. Aproveitou a sua intervenção para dizer que na 2^a feira ia levar à Assembleia Municipal de Valongo as preocupações dos moradores e exigir ao Sr. Presidente de Câmara e aos Srs. Vereadores que, mais uma vez, se deslocassem ao empreendimento de habitação social para ver cara a cara, olhos nos olhos, com ele presente, todos os problemas. Instou que os moradores o acompanhassem à Assembleia Municipal para juntar a voz deles à sua acrescentando que se fosse preciso transporte a Junta o disponibilizaria.....

Seguidamente a freguesa Carla Silva usou da palavra para pedir a intervenção no parque da Quinta Rosa porque as árvores do parque não lhe permitem a si e à sua família, nomeadamente ao seu pai que tem uma incapacidade de 70% o usufruto do seu terraço no verão devido a uma espécie de resina que escorre para o referido terraço. A freguesa também afirmou que antes de pedir a intervenção à Junta o tinha feito à Câmara Municipal que na altura lhe terá respondido que a responsabilidade da referida intervenção era da Junta de Freguesia.....

O Presidente da Junta, de seguida e em resposta, começou por dizer que efetivamente a intervenção a que se referia a freguesa Carla Silva era uma intervenção que a Câmara Municipal de Valongo fez e que o deixava a ele e à maioria dos Ermesindeiros, pelo menos os que residem na zona da Palmilheira, muito satisfeitos porque era um parque que não tinha utilidade nenhuma e hoje que era um espaço muito frequentado por muitas crianças. Reconheceu que existem alguns problemas e que já foram reportados ao Sr. Vereador do pelouro, nomeadamente a necessidade de requerer junto do empreiteiro a intervenção a nível da substituição do piso que ainda está dentro da garantia e começa a dar sinais de fissuras. Relativamente à questão elencada pela D. Carla Silva nomeadamente no que toca às árvores afirmou que, apesar de um auto de transferência de competências que foi celebrado entre a Câmara Municipal de Valongo e as diversas Juntas do concelho, o abate ou substituição de exemplares arbóreos carece sempre de parecer da Divisão de Ambiente da Câmara Municipal de Valongo. Agradecendo a intervenção da freguesa disse que levaria naturalmente as preocupações ao Sr. Presidente de Câmara esperando que seja dada a devida autorização ou indicação para se proceder ao abate, substituição ou outro tipo de intervenção que possa resolver o problema.....



De seguida o freguês António Coelho começou por dizer ser da área da construção civil e que as chapas que puseram nos edifícios não iriam durar mais de 4 anos porque os parafusos eram de ferro que se ainda fossem de inox durariam mais. Afirmou também se fosse preciso ir na 2ª feira à Assembleia Municipal para juntar a voz dos moradores ao do Presidente da Junta iria. Também disse que a Câmara e a Junta deveriam exigir que as empresas que estão a fazer as obras as façam em condições.....

Seguidamente o Presidente da Junta dirigindo ao Sr. António Coelho disse que não tivesse qualquer sombra de dúvida que a função do Presidente de Junta, este ou outro qualquer era defender os Ermesindeiros. Afirmou também que a situação não poderia continuar assim porque efetivamente existiam problemas nas obras que estavam a decorrer e que tinham de ser corrigidos. Voltou a dizer que na próxima 2ª feira iria levar todas as preocupações à Assembleia Municipal.....

O freguês Jaime Azevedo começou por dizer que gostara da forma cívica como se apresentaram os moradores de Mirante de Sonhos e ficou muito satisfeito com a forma como o Sr. Presidente da Junta respondeu, uma resposta muito diferente daquela que tinha dado na última assembleia. Quanto às tílias afirmou que tinha tido a oportunidade de remeter ao Sr. Presidente e Câmara Municipal um email a denunciar a mesma situação que se passa nas ruas de Luanda e Nova da Fonte. Continuando a sua intervenção abordou a degradação dos passeios, acumulação de lixo, entre outros (esta intervenção fica anexada à presente ata como anexo **número um** fazendo parte integrante da mesma)

De seguida e respondendo ao freguês Jaime Azevedo, o Presidente da Junta começou por dizer que o sentido de resposta não se tinha alterado em face da última assembleia de freguesia para esta de maneira nenhuma. Reafirmando que o sentido de resposta não tinha mudado, disse que a função deste Presidente de Junta ou de qualquer outro presidente que se sentasse no edifício da Junta, na função de Presidente de Junta, era defender todos os Ermesindeiros. Relativamente à rua de Cabeda, depois de a considerar segura, reconheceu que os passeios estavam estragados, mas que iam ser objeto de intervenção. Também afirmou que quando existissem problemas sérios os mesmos deviam ser tratados com seriedade para não se criar nevoeiro naqueles que tinham de decidir politicamente e que acreditava que o freguês Jaime



Azevedo queria exatamente o que ele, Presidente de Junta, queria, o melhor para a cidade de Ermesinde. Quanto à recolha do lixo disse que a mesma não era da responsabilidade da Junta de Freguesia, apesar de o recolher todos os dias ao executar a varredura que apanha tudo aquilo por onde passa a vassoura sendo que esta atividade é da responsabilidade da Junta. Já no que diz respeito à extirpação das ervas disse que era da responsabilidade da Junta de Freguesia referindo que havia ruas com as ervas um pouco altas e pelo qual pedia desculpa, mas que estavam a tentar o mais rápido possível resolver o problema. Ainda afirmou que ia pedir à Câmara a resolução dos problemas relatados. À REN agradecer pelo corte das ervas e pedir a recolha das mesmas que se encontram secas. E à Polícia de Segurança Pública para que, e pedindo uma vez mais, intensificassem a circulação e prevenção para combater e mitigar situações de ilícito ou de perigosidade. Quanto aos pulgões e tília solicitou ao Tesoureiro, Bruno Ascensão, que tem competência delegada dos espaços verdes, para dar explicações.....

Seguidamente o Tesoureiro, Bruno Ascensão, começou por dizer que os pulgões têm tratamento, o que estava a ser feito com produto químico em quantidades mínimas uma vez que ao matar pulgões se estava a matar outro tipo de insetos pelo que se tinha de criar um meio termo. Relativamente à questão posta pela freguesa Carla Silva afirmou que o ideal seria substituir as árvores. Considerando embora que as palavras possam parecer duras afirmou que não havia solução a não ser pela via química.....

A freguesa Patrícia Pereira começou por agradecer ao Executivo pelo trabalho que estavam a desenvolver considerando não estarem numa situação fácil. Considerou também que o processo de limpeza, higiene urbana, desbaratização e desratização era um tema que teria de ser falado. Perguntou ao Sr. Presidente de Junta o que é que os habitantes de Ermesinde, duma forma positiva, podiam fazer sobre este tema.....

O Presidente da Junta, em resposta à freguesa Patrícia Pereira afirmou que muito sinceramente não lhe parecia ser só um problema de higiene das habitações das pessoas, dos produtos dos galinheiros dos quintais, mas sim também lhe parecia um problema do saneamento, muita humidade e muito calor, que ia aumentando ano após ano principalmente nesta altura do ano e com estas condições ambientais, as baratas e outros insetos proliferavam. Disse também que a Câmara Municipal tinha um contrato de prestação de serviços com uma empresa para fazer a



desratização e desbaratização pelo que a Câmara devia exigir à empresa uma atuação mais forte, principalmente dos locais que já estão devidamente identificados.....

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia de freguesia de Ermesinde passou ao ponto seguinte.....

b) Intervenção dos membros da Assembleia

Ângela Ferraz da CDU - Coligação Democrática Unitária (doravante designado por CDU), usando da palavra congratulou as pessoas presentes porque realmente começava-se a ver as assembleias de freguesia com a participação das pessoas lamentando, no entanto, a razão que os trouxe à assembleia. Relativamente às promessas que não estavam a ser cumpridas disse que os fregueses se deviam fazer ouvir. Perguntou ao Sr. Presidente de Junta há quanto tempo a obra estava a decorrer reconhecendo não ser da competência da Junta, mas uma vez que as obras eram em Ermesinde, era competência da Junta perceber o que se estava a passar com esta obra e ou com outras que poderiam vir a realizar-se. Em relação ao Sr. António Coelho afirmou que a função da Junta de Freguesia era mesmo defender a população da freguesia e que acreditava que o Sr. Presidente em muitas situações o fazia. Disse ainda que o freguês António Coelho não tinha que vir à assembleia agradecer porque as obras são pagas com o dinheiro dos contribuintes e que era importante que as pessoas percebessem que o Sr. António Coelho estava pura e simplesmente a usar da palavra para exigir aquilo que era seu por direito, ter uma habitação digna. Também afirmou que esta situação da habitação era um tema que a CDU tem trazido à assembleia há muitos anos, sendo uma causa da luta da CDU em Ermesinde e a nível nacional. Quanto às árvores considerou estar-se, mais uma vez, com um problema de ambiente tanto em Ermesinde como a nível nacional. Disse também que lhe parecia haver uma certa relutância às árvores considerando, no entanto, ser uma herança de há muitos anos pois Ermesinde tinha crescido sem planeamento. Que não foram deixados terrenos, nem salvaguardados outros para construções de espaços verdes. Criticou o facto da Câmara, no parque da Quinta Rosa, ter abatido árvores para pôr um baloiço e um escorrega como se não houvesse outro sítio para o fazer. Considerou que as práticas de manutenção de um terreno sito, nas traseiras dum prédio, na av. Eng.º Duarte Pacheco, que julga ser público, serem inadequadas como corte indiscriminado da vegetação de folhas no inverno e o uso de produtos



químicos e a destruição de habitats naturais. Disse ainda que a CDU gostaria de saber quem era o proprietário do terreno, quem era o responsável pela sua manutenção, de quem era o material (mesas de piquenique) que se encontrava no terreno e se o PDM permitia construção no terreno (esta intervenção fica anexada à presente ata como anexo **número dois** fazendo parte integrante da mesma). Também na sua intervenção disse que a CDU tem vindo a chamar atenção para o mau estado dos arruamentos de Ermesinde (esta intervenção fica anexada à presente ata como anexo **número três** fazendo parte integrante da mesma. Continuando no uso da palavra Ângela Ferraz (CDU) fez um requerimento (este requerimento fica anexado à presente ata como anexo **número quatro** fazendo parte integrante da mesma)

Em resposta o Presidente da Junta começou por dizer que Ângela Ferraz (CDU) talvez não tivesse ouvido o que disse no início da reunião, ou seja, que exercia a presidência da Junta de Freguesia nas ruas, nas praças, nos jardins, junto das pessoas, não esperando que tenham que se deslocar à Junta a pôr os problemas que a cidade enferma. Quanto à afirmação de Ângela Ferraz (CDU) que se calhar as intervenções nos empreendimentos sociais quanto mais barato melhor, o Presidente da Junta disse que isso não existia e que a habitação com dignidade era para todos. Quanto ao jardim situado no espaço que Ângela Ferraz (CDU) referiu, no Alto de Valongo. afirmou que tem que haver um equilíbrio quando se utiliza herbicida. Também disse que ia procurar junto da Câmara Municipal encontrar soluções para a substituição de exemplares arbóreos desadequados num programa de substituição do parque arbóreo que garanta um aumento do número de exemplares arbóreos no centro da freguesia. No que diz respeito ao mau estado dos arruamentos da freguesia reconheceu a situação, mas, no entanto, afirmou que, durante o tempo que está à frente na gestão da freguesia, foram reabilitados mais quilómetros lineares de ruas e passeios do que nos últimos anos na Freguesia de Ermesinde e que levaram a Câmara Municipal e as Infraestruturas de Portugal, com a pressão do Executivo, a reabilitar arruamentos e passeios. Quanto aos custos da Romaria da Santa Rita disse que quando a sua contabilização for feita será dado conhecimento. Aproveitou ainda para informar que pelo facto da Comissão das Festas de S Lourenço, ter dificuldades para organizar a Romaria de S. Lourenço, a Junta de Freguesia de Ermesinde assumiu essa responsabilidade.....



De seguida André Barbosa (PSD) usando da palavra disse que o PSD estava solidário com o que estava a acontecer e que já tinham visitado casas de moradores e que na próxima 2ª feira também estariam presentes na Assembleia Municipal de Valongo. Afirmou ainda que o PSD não estava ali na assembleia de freguesia para fazer ruído e levantar situações imprecisas nas intervenções. Por isso esperava que quem se diz de Ermesinde e por Ermesinde, quando fazem intervenções que as façam de forma precisa e que concordava também totalmente com o Sr. Presidente da Junta, solidário com o que dissera sobre este tema. Sobre as ruas e arruamentos perguntou sobre a rua em frente à PRIO, que estava a ser intervencionada e disse que gostava de saber se existia ou não listagem das intervenções a efetuar. No que diz respeito à PSP afirmou que o Presidente da Junta tinha dito que a esquadra ia ser reforçada com meios humanos, mas que consultando o quadro da esquadra o efetivo era idêntico pelo que queria saber se houve alteração ao quadro e, se não houve, qual a razão por não ter havido. Ainda, André Barbosa disse haver notícias de uma possível construção de um edifício de 12 andares, em frente à Vila Beatriz, pelo que gostaria de saber qual a opinião da Junta de Freguesia relativamente a esta questão. Agradeceu também a todos os funcionários que deram apoio na organização da Romaria da Santa Rita.....

De seguida o Presidente da Junta de Freguesia de Ermesinde reconheceu que a questão das baratas era um problema e que o Executivo estava atento, interventivo e a procurar junto do Município de Valongo resolver o problema. Afirmou ainda que se tem de encontrar um mecanismo para, salvaguardando o ambiente, controlar estas pragas. Quanto ao passeio da rua da Formiga disse que a informação que tinha obtido da Câmara Municipal de Valongo era que as intervenções nos referidos passeios iriam ocorrer entre os dias 14 e 31 do próximo mês. Em relação à rotunda em frente da PRIO disse que a mesma tinha sido intervencionada nos últimos dias sob a responsabilidade das Águas de Valongo. No que diz respeito à existência ou não dum plano de intervenção em vias e arruamentos disse que iria fazer chegar à Assembleia de Freguesia as intervenções que estão a ser efetuadas ou previstas. Relativamente ao reforço do efetivo da Esquadra da PSP de Ermesinde disse que a informação que dispunha é que tinha havido reforço do efetivo da Esquadra, no âmbito da colocação normal de Agentes, comprometendo-se, no entanto, a falar com o Sr. Comandante da Esquadra se assim não fosse. Referindo-se às notícias que seria construído um edifício de 12 andares, em frente à Vila Beatriz,



afirmou tratar-se dum terreno privado e que ia consultar o PDM bem como as atas para perceber quais foram as questões e as intervenções dos diversos partidos, mas que a sua opinião e do seu Executivo era contra. Considerou também que a habitação era um problema nacional e que Ermesinde precisava de habitação, mas que o Executivo não estava disponível para trocar o pouco que Ermesinde tem por habitação deste tipo.....

Ângela Ferraz (CDU) usando da palavra disse que as intervenções que tinha feito na assembleia eram exatamente iguais, com conteúdos diferentes, às que tinha feito em assembleias anteriores e sempre em prol dos fregueses, na defesa do ambiente e da habitação. Também alertou o Sr. Presidente da Junta que a nova lei dos solos pode permitir alterar o PDM e que na sua perspetiva era provável que o referido edifício viesse a ser construído. Também afirmou que não seria necessária mais habitação, mas que era preciso regular o que existe.....

De seguida o Presidente de Junta em resposta a Ângela Ferraz (CDU) disse que a lei dos solos se permitir a construção dum prédio de 12 andares, a sua posição e do seu Executivo se mantinha, ou seja, era contra.....

Seguidamente Rui Almeida do Centro Democrático Social - Partido Popular (doravante designado por CDS - PP) perguntou ao Sr. Presidente da Junta se tinha consigo as respostas às interpelações feitas ao Sr. Presidente da Câmara o que o Presidente da Junta respondeu de imediato dizendo que não tinha, mas que na próxima 2ª feira iria pedir aos serviços que coligissem as respostas e as enviaria à assembleia. Continuando a sua intervenção Rui Almeida (CDS - PP) disse que o que efetivamente queria confirmar era se o número de respostas às comunicações da Junta era igual porque lhe parecia que o Sr. Presidente da Câmara, de certa forma, tinha abandonado a gestão da Câmara Municipal de Valongo e estava mais preocupado com a campanha para a Câmara Municipal da Maia.....

O Presidente da Junta de Freguesia respondendo a Rui Almeida (CDS - PP) disse não ter de cabeça todas as respostas que a Câmara Municipal de Valongo deu à Junta de Freguesia, reafirmando, no entanto, que na próxima 2ª feira iria pedir aos Serviços para coligirem as respostas da Câmara e das mesmas que tiverem daria conhecimento.....

c) Informações



Sobre este ponto o Presidente da Junta afirmou que uma boa parte das informações já tinham sido dadas nas respostas que deu no decorrer do período antes da Ordem do Dia. Também agradeceu a todos os funcionários públicos responsáveis pela Romaria da Santa Rita e a toda a cidade. Considerou que a romaria tinha corrido bem e que fora uma honra poder ver na nossa cidade de Ermesinde um momento especial que era de todos e não da Junta e ou deste Executivo. Que também queria dar nota que se tinha dado início ao passo a passo, iniciativa que juntara 315 pessoas. Informou ainda que a Junta de Freguesia tinha assumido a Organização das Festas de S. Lourenço com o apoio de alguns elementos da Comissão de Festas e que dariam nota pública dos proveitos do peditório e das despesas das festas. Lembrou que Ermesinde tinha sido elevada à categoria de cidade há 35 anos e convidava também todos a participarem na noite branca e dos bombos e assim comemorar a elevação de Ermesinde a cidade. Informou ainda que o campo de férias se iniciaria a breve trecho e que já estava esgotado.....

Ordem do Dia

1. Discussão e aprovação das Atas das reuniões anteriores;

De seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia de Ermesinde deu início à Ordem do Dia pondo em discussão e aprovação as atas de reuniões anteriores, assembleia de 28 de abril de 2025 e a assembleia extraordinária de 16 de maio de 2025.....

Não havendo discussão sobre as atas, as mesmas foram postas a votação sendo as mesmas aprovadas por todos os que estavam em condições legais de as poder votar.....

Não votaram a ata de 28 de abril de 2025, em virtude de não terem participado na referida reunião, Paulo Alexandre Teixeira Correia (PS), Inês Maria Cardoso da Silva Pereira (PS), Manuel Almeida Costa (PS), Maria Fátima Plácido Aparício (PSD), Carlos Albertino Pinto da Fonseca (PS) e Bruno Filipe Gonçalves Abreu (PSD).....

Não votaram a ata da reunião de 16 de maio de 2025, por não terem participado na mesma, Carlos Albertino Pinto da Fonseca (PS) e Bruno Filipe Gonçalves Abreu (PSD).....



2. Discussão e aprovação da Terceira Revisão ao Orçamento do ano 2025.....

Sobre este ponto o Presidente disse que esta revisão era uma alteração, sob o ponto de vista da receita, pois era necessário incluir no orçamento o valor da alienação do terreno bouça Lavandeira.....

De seguida não havendo mais intervenções sobre este ponto, o Presidente da Assembleia de Freguesia pôs a votação a “Terceira Revisão ao Orçamento de 2025” sendo a mesma aprovada por maioria, com 15 votos a favor (10 do PS, 4 do PSD e 1 do CDS - PP) e 1 abstenção da CDU.....

3. Relatório de atividades da Junta.....

Não havendo intervenções sobre o Relatório de Atividades da Junta, o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia pôs a votação as minutas das deliberações tomadas sendo as mesmas aprovadas por maioria com 15 votos a favor (10 do PS, 4 do PSD e 1 do CDS - PP) e 1 abstenção da CDU. Não havendo mais nada a discutir deu por encerrada a reunião.....

O Presidente:

O Primeiro secretário:

O Segundo Secretário:

Anexo 1
1/2

Assunto: Participação Cívica – Pedido de Intervenção Urgente nos Montes da Costa, Ermesinde

Exmo. Senhor Presidente e Membros da Assembleia da Junta de Freguesia de Ermesinde,
Exmo. Senhor Presidente e Membros do Executivo,
Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia,
Senhoras e Senhores,

Dirigimo-nos a V. Exas., com o devido respeito e sentido cívico, na qualidade de cidadão e morador de Ermesinde, e a rogo, por via da minha atividade profissional, de moradores do lugar dos Montes da Costa, para denunciar uma situação que consideramos de extrema gravidade e que exige uma resposta urgente e eficaz por parte das entidades públicas, incluindo desta Junta de Freguesia.

A zona em causa, nomeadamente a Rua de Cabêda e áreas envolventes, tem sido alvo de um processo contínuo de degradação, refletido em múltiplos problemas que afetam diretamente a qualidade de vida, a segurança e a dignidade dos residentes. Entre as situações que mais preocupam destacamos:

- i) Ruas e passeios em avançado estado de degradação ou mesmo inexistentes;
- ii) Acumulação de lixo e resíduos perigosos, incluindo telhas com amianto;
- iii) Presença frequente de prostituição durante o dia e a noite;
- iv) Vegetação descontrolada e ausência de manutenção urbana;
- v) Proximidade de cabos de baixa e média tensão em contacto com árvores junto a zonas urbanas,

Estes factos, além de colocarem em causa a segurança e a salubridade pública, têm contribuído para um sentimento crescente de abandono e descrença nas instituições.

Compreendemos que algumas destas matérias possam não estar, diretamente, sob a alçada da Junta de Freguesia. No entanto, é precisamente nas competências próprias da Junta — como a limpeza urbana, a manutenção de espaços públicos, a articulação com outras entidades competentes e a representação ativa dos interesses da população na Assembleia Municipal — que depositamos esta nossa expectativa de ação.

Deste modo, solicitamos que a Junta de Freguesia de Ermesinde adote as seguintes medidas:

Promova, com caráter de urgência, ações de limpeza e remoção de resíduos, dando especial atenção à existência de materiais perigosos;

Proceda à identificação das zonas mais críticas no que diz respeito à mobilidade pedonal e promova a requalificação dos passeios;

CC. 11725 331

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia

Exmos. Membros do Executivo e Membros da Assembleia de Freguesia

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Há um terreno público localizado na Avenida Dr. Eng. Duarte Pacheco, atrás de um prédio (anexo 2), com grande valor ecológico, uma rica biodiversidade composta por aves, mamíferos, répteis, insetos e uma grande variedade de árvores. Neste terreno convivem vizinhos, crianças e animais.

No entanto, chegou-nos ao conhecimento, que as práticas de manutenção são inadequadas, como o corte indiscriminado de vegetação, remoção de folhas no inverno, uso de produtos químicos e destruição de habitats naturais. No verão passado decidiram pulverizar perto das cercas de forma indiscriminada sem considerar espécies importantes, tendo também sacado os metros e metros de roseiras de Santa Teresinha que se estendiam sobre a cerca, cultivadas por um residente há mais de 20 anos. Não sabemos que produto foi utilizado, mas queremos acreditar que não seria um produto tóxico para pessoas nem animais, porque, de outra forma, seria muito grave aplicarem-no sem que se cumpra a lei que é a colocação de um aviso a alertar os moradores. Estas ações ignoram princípios básicos da ecologia, colocando em risco o equilíbrio do ecossistema e a qualidade de vida dos habitantes.

A CDU gostaria de ser esclarecida relativamente:

- Quem é o proprietário do terreno?
- Quem é o responsável pela sua manutenção?
- O material que se encontra no terreno (mesas de piquenique) de quem é?
- Se o PDM permite a construção neste terreno?

Ermesinde, 27 de junho de 2025

A eleita da CDU

Ângela Ferraz

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia

Exmos. Membros do Executivo e Membros da Assembleia de Freguesia

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A CDU vem, mais uma vez, chamar a atenção para uma situação que se arrasta há anos e que continua, lamentavelmente, sem a devida resposta: o mau estado dos arruamentos na freguesia de Ermesinde. São inúmeros os locais onde o piso se encontra degradado, com buracos, desníveis e ausência de manutenção adequada. Esta realidade afeta o quotidiano de todos os fregueses e as queixas multiplicam-se, com razão.

A CDU tem sido, ao longo dos anos, uma voz ativa e persistente nesta assembleia, alertando os sucessivos executivos, denunciando de forma clara e consistente esta situação com a apresentação dos problemas concretos identificados pelos cidadãos. Não se trata de críticas gratuitas, mas sim de um compromisso com os fregueses com vista à melhoria da qualidade de vida na nossa freguesia. É tempo de se assumirem responsabilidades. É tempo de se deixar de varrer o problema para debaixo do tapete com promessas vagas ou intervenções superficiais que não resolvem nada. A freguesia merece vias seguras, acessíveis e bem cuidadas — o mínimo que se exige a quem tem o dever de governar com responsabilidade.

Deve, o presidente desta freguesia, ter um papel de reivindicação para que os arruamentos da freguesia tenham manutenção, melhorias quando necessárias e não só em períodos ^{que} em há eleições à vista. Não basta reconhecer o problema. É preciso agir. Agir onde? alguns exemplos:

- Na estrada nacional 105, no sentido travagem –Alfena (lado direito da via) está um buraco há cerca de 2 meses. Este buraco já esteve sinalizado, mas atualmente não tem sinalética o que representa um perigo para quem circula nesta via. Alertamos para esta situação para que seja realizada uma intervenção o mais rápido possível e não após uma situação de acidente; (Anexo 1);
- O estado do pavimento da Rua Manuel Joaquim Fernandes dos Santos, está num estado lastimável. Perguntamos para quando está prevista uma intervenção?

- Para quando uma solução definitiva para o cruzamento da Rua 1º de dezembro com a travessa 1º de dezembro e rua Heróis de Chaimite. Os acidentes neste cruzamento são uma constante e devemos encontrar uma solução pergunto se poderá passar pela colocação de semáforos.

Ermesinde, 27 de junho de 2025

A eleita da CDU

Ângela Ferraz

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia

Exmos. Membros do Executivo e Membros da Assembleia de Freguesia

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Requerimento

Começo por demonstrar a satisfação, por parte da CDU, relativa à diligência demonstrada na fiscalização das instalações elétricas durante a recente edição da Festa da Romaria da Santa Rita.

Esta atenção à segurança dos participantes e à qualidade das infraestruturas representa uma boa prática que merece reconhecimento e continuidade.

Nesse sentido e no espírito de transparência, venho solicitar, ao abrigo do direito à informação e da boa gestão pública, o envio dos dados relativos aos custos totais associados à realização da referida festividade no corrente ano, nomeadamente:

- A discriminação dos gastos efetuados (palco, iluminação, som, segurança, etc.);
- As fontes de financiamento utilizadas (fundo da junta, patrocínios, participações);
- O eventual saldo final, em caso de receitas próprias.

Ermesinde, 27 de junho de 2025

A eleita da CDU

Ângela Ferraz